



# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



Instituto  
Lima Barreto

# BIOGRAFIAS DOS PARTICIPANTES

## Mesa Redonda Global sobre Justiça Racial | dezembro de 2023

### **Paulo Abrão**

*Comissão Interamericana de Direitos Humanos*

Paulo Abrão é Diretor Executivo do Escritório Washington Brasil e um proeminente defensor dos direitos humanos nas Américas. É também ex-Secretário Executivo da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (2016-2020). Tendo também atuado como Secretário Executivo do Instituto de Políticas Públicas de Direitos Humanos do MERCOSUL, Secretário de Justiça do Brasil e Presidente da Comissão de Anistia do Brasil, ele defendeu os direitos das vítimas em toda a região e desempenhou um papel fundamental na garantia de direitos humanos. direitos dos mais vulneráveis – incluindo refugiados e sobreviventes do tráfico – durante décadas.

Dr. Abrão é doutor em direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e mestre em direito pela Universidade do Vale dos Sinos. Especialista em direitos humanos e processos de democratização, Dr. Abrão é professor do programa de pós-graduação em Direito da Universidade Católica de Brasília. Publicou dezenas de artigos e livros sobre justiça transicional e direito público e produziu pesquisas em diversas universidades latino-americanas, como a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul no Brasil e a Universidade do Chile.

Em 2006 integrou a missão brasileira para a implementação da Universidade de Cabo Verde. Dr. Abrão hoje atua como assessor do Projeto Centro de Referência de Memórias Reveladas do Arquivo Público da Casa Civil da Presidência do Brasil. É também coordenador da implantação do projeto Memorial Político e membro do Conselho de Diretrizes Culturais do Museu da Resistência de São Paulo, membro da Coalizão. Abrão foi anfitrião da reunião anual da Coalizão em 2010, em São Paulo, que reuniu líderes do Ministério da Justiça e do Arquivo Nacional do Brasil, bem como líderes internacionais da Coalizão, para explorar o papel da memorialização como parte das reparações após a ditadura brasileira.

### **Aya Badli**

*Projeto Triângulo*

Aya Badli é Diretora de Divulgação do Projeto Triângulo, uma organização dedicada aos direitos LGBTQ+ na África do Sul.

### **Douglas Belchior**

*Instituto Peregrum*

Douglas Belchior trabalha desde a juventude na defesa da educação e dos direitos da população negra e trabalhadora. É formado em História pela PUC-SP e cofundador do movimento de



# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



educação popular e luta contra o racismo, Uneafro Brasil, que é uma organização ligada à Coalizão Negra por Direitos. É Consultor do Instituto de Referência Peregum Black. É membro do Conselho de Desenvolvimento Sócio Econômico Sustentável, órgão ligado à presidência da República do Brasil e também membro do Conselho Deliberativo de Direitos Humanos da Conectas; É membro titular da Comissão Técnica Nacional de Diversidade para Assuntos de Educação Afro-Brasileira (Cadara - Mec); Foi Coordenador de Projetos do Fundo Brasileiro de Direitos Humanos e articulador da Campanha Nacional Contra a Fome, que em 2021 arrecadou mais de R\$ 25 milhões e levou alimentos e itens de higiene e limpeza para mais de 100 mil famílias de comunidades negras em todo o Brasil; Integrou as comitativas do movimento negro brasileiro em participações nas Conferências do Clima da ONU – COP26 e 27.

## **Charles Chavis**

*Universidade George Mason*

Charles L. Chavis, Jr. é professor assistente de Resolução de Conflitos e História e diretor fundador do Programa John Mitchell, Jr. de História, Justiça e Raça na Escola Jimmy e Rosalynn Carter para Paz e Resolução de Conflitos na Universidade George Mason. Antes de ingressar na Carter School, ele atuou como coordenador do Museu dos Direitos Civis Lillie Carroll Jackson em Baltimore, Maryland.

Chavis é um historiador e educador de museu cujo trabalho se concentra na história da violência racial e do ativismo pelos direitos civis e das relações negras e judaicas no Sul dos Estados Unidos, e nas maneiras pelas quais a compreensão histórica da violência racial e do ativismo pelos direitos civis pode informar os atuais e abordagens futuras para a construção da paz e a resolução de conflitos em todo o mundo. Suas áreas de especialização incluem História Oral dos Direitos Civis, consciência histórica e violência e reconciliação racial. Ele recebeu mais de vinte e cinco subsídios, prêmios e bolsas de organizações, incluindo o Centro Robert M. Bell para os Direitos Civis na Educação, a Knapp Family Foundation, os Arquivos Judaicos Americanos, o Museu Nacional de História e Cultura Afro-Americana, o National Trust for Historic Preservation, Serviço de Parques Nacionais e Associação Histórica Americana.

## **Maria Dalva Correia da Silva**

*Painelista*

Maria Dalva Correia da Silva é mãe de Thiago Correia da Silva, morto na chacina da favela do Borel em 2003, fundadora e integrante da Rede Nacional de Familiares Contra o Terrorismo de Estado. Ela também participa do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro e da Frente pelo Afastamento.

## **Mônica Cunha**

*Movimento Moleque*



# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



Mônica Cunha, é defensora dos direitos humanos e trabalha na defesa dos direitos dos adolescentes e jovens. Em 2003, depois que seu filho Rafael da Silva Cunha foi apreendido e colocado sob medida socioeducativa no DEGASE e ela presenciou as péssimas condições do centro penitenciário, Mônica passou a denunciar abusos cometidos por agentes de segurança, violência policial e discriminação contra jovens afro-americanos. Brasileiros. Assim, fundou o “Movimento Moleque”, uma organização de mães de jovens que tiveram seus direitos violados pelo Estado.

Em 2006, seu filho foi assassinado por policiais em Riachuelo. Mônica também foi coordenadora da Rede de Comunidades e Movimentos Contra a Violência e, em 2019, coordenou o Comitê de Direitos Humanos da Alerj. Foi eleito suplente pelo PSOL em 2020 e em 2023 assumiu o cargo de vereadora. Ela propôs a instalação e é presidente da primeira Comissão Especial de Combate ao Racismo em uma casa legislativa do Brasil. Desde então, tem pautado sua atuação na promoção de uma sociedade antirracista. Ele também é vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos.

## **Gaynel Curry**

### ***Fórum Permanente de Pessoas de Descendência Africana***

Gaynel Curry é membro adjunta do corpo docente da Universidade das Bahamas. Trabalha na área dos direitos humanos nas Nações Unidas há mais de 23 anos, nomeadamente no Afeganistão, no Sudão do Sul e em Timor-Leste. Curry atuou como Conselheira de Gênero e Direitos da Mulher no ACNUDH-Nova York. Ela supervisionou o trabalho na Década Internacional dos Afrodescendentes, com base nas atribuições de acompanhamento da Declaração e do Programa de Ação de Durban para acabar com o racismo e promover os direitos dos Afrodescendentes. Recentemente, liderou o trabalho sobre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável no Conselho de Direitos Humanos em Genebra. Curry ocupou vários cargos no seu governo, incluindo Diretora do Departamento de Gênero e Assuntos da Família. Ela possui mestrado em Direito Internacional dos Direitos Humanos pela Universidade de Oxford e em Assuntos Internacionais pela Universidade Americana em Washington, DC; uma Licenciatura em Direito (LLB) pela Universidade de Londres; e bacharelado em História pela Universidade das Índias Ocidentais.

## **Emelda Davis**

### ***Ilhéus Australianos do Mar do Sul***

(Waskam) Emelda Davis é a primeira mulher negra eleita a servir no Conselho da Cidade de Sydney em seus 180 anos de história, assim como representante da Equipe Independente Clover Moore. Emelda também é australiana de segunda geração, nascida nas Ilhas do Mar do Sul (ASSI), descendente do comércio de escravos no Pacífico para NSW em 1847. Uma apaixonada construtora comunitária voluntária e residente de longa data em Pymont há mais de duas décadas, Emelda trabalhou eficazmente em empresas e setores de base, incluindo consultor de agências governamentais estaduais, federais e da Commonwealth sobre conhecimentos indígenas culturalmente específicos.

Ao servir a cidade, Emelda é vice-presidente do Comitê de Comunidades Resilientes, delegada do



# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



Instituto  
Lima Barreto

Lord Alcaide no Painel Consultivo dos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres, delegada do Lord Alcaide no Painel Consultivo Multicultural, presidente suplente do Comitê Local de Ciclismo de Pedestres e Acalmia de Tráfego. Uma defensora dedicada das ASSI, durante o primeiro mandato de Emelda no Conselho viu o 175º aniversário dos Blackbirded South Sea Islanders reconhecido através de um hasteamento anual da bandeira como parte de uma resolução do Conselho 'para reconhecer e apoiar as ASSI', uma carta de acompanhamento enviada a 500 conselhos em toda a Austrália encorajou outros a seguirem o exemplo.

Como fundadora das ASSI - Port Jackson, as conquistas de Emelda incluem 2020-CALD Panel for Women's Business, Women for Election Australia Ambassador, premiada com a Declaração de Reconhecimento do Parlamento de NSW pelo Membro de e da Assembleia Legislativa e Sydney - Sr. Alex Greenwich, Ministros de NSW International Multicultural Community-Settlement Services - Prêmio de Direitos Humanos. Emelda também é a primeira pessoa das ASSI a concluir uma tese de história oral das ASSI 'Filhos dos Escravos do Açúcar; Negra e Resiliente.' Recebedora do Rotary Inspirational Woman 2017, Ultimo PS Sydney Inspirational Wall Medal, 2016-NSW Women of the Year (Sydney Local), 2015- NSW Council for Pacific Communities 'Stronger Communities Award' e o 2022 International Council on Monuments and Sites do comitê 'Cuidando do País' do Site. Assessor da Politics in Colour, vários líderes e organizações estaduais da ASSI continuaram o trabalho com funcionários do governo de Vanuatu e fazem parte do Conselho de Curadores dos Sites de Consciência da Coalizão Internacional. Uma defensora permanente da Justiça Climática e da Habitação Social, Emelda vê o seu tempo no Conselho como um privilégio para trabalhar com todas as comunidades para provocar mudanças significativas.

## **Bakari Sidiki Diaby**

### ***A Ação Global Contra Crimes de Atrocidades em Massa***

Bakari Sidiki DIABY é o Coordenador Geral da Coordenação Africana dos Direitos Humanos das Forças Armadas (CADHA), uma organização não governamental que promove os direitos humanos nas forças armadas e de segurança desde 2010. A CADHA está sediada em Abidjan, Costa do Marfim e está presente em dezasseis (16) Estados africanos.

O Sr. Diaby tem uma vasta experiência e conhecimento em direitos humanos e na prevenção de atrocidades em massa. De 2013 a 2018, atuou como Secretário Executivo Adjunto da Comissão Nacional de Direitos Humanos da Costa do Marfim (CNDHCI). É Secretário Permanente da Rede de Instituições Nacionais de Direitos Humanos dos Estados Membros da União Monetária e Económica da África Ocidental desde 2016. Desde 2017, é especialista membro do Comitê para a Eliminação de todas as formas de Discriminação Racial. (CERD). Diaby é professor associado da Escola Nacional de Administração (ENA) e da Universidade Norte Sul da Costa do Marfim. Diaby possui um Diploma em Estudos de Direito Público pela Universidade Católica da África Ocidental (2006), Abidjan, Costa do Marfim, um Diploma em Estudos Especializados em Direitos Humanos pelo Centro de Ação e Investigação para a Paz (2008) e possui Mestrado Profissional em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Félix Houphouët-Boigny (2005), Abidjan, Costa do Marfim. É estudante de doutorado na Universidade Internacional de Barcelona,



# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



Espanha (2016).

## **Juliana Farias**

*Professor visitante da UNB*

Juliana Farias é antropóloga e escritora. Assina com Natasha Neri a argumentação e roteiro do documentário “Auto de Resistência”. É autora do livro “Governo das Mortes: uma etnografia da gestão das populações de favelas no Rio de Janeiro” (2020); coautora de “Violências de gênero em contextos militarizados: uma cartografia escrita por mulheres” (2020).

## **Nicolás Bravo Fernández**

*Afrolatinamerican Studies Group (GEALA)*

Nicolás é antropólogo social e especialista em políticas públicas, com pós-graduação na FLACSO (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais), no Instituto Nacional de Desenvolvimento Rural e Panchayathi Raj (NIRD&PR), Hyderabad, Índia, e no Instituto Internacional Centro de Formação da Organização Internacional do Trabalho (CIF-OIT). Possui forte experiência em pesquisa aplicada e ativismo na área de direitos humanos, com foco na dinâmica de raça e etnia no Sul Global. Foi consultor do PNUD, do Centro Carter, da Agência Espanhola de Cooperação (AECID), do Centro ou Diálogo Humanitário, da Fundación Estudios del Litoral Argentino e da Organização Internacional do Trabalho (OIT). É ponto focal para a América Latina da Global Labor University (GLU), onde ministra o curso Subordinação e Discriminação em Cadeias de Suprimentos Globais. Publicou *Raza y Trabajo en América Latina y el Caribe: desafíos para una agenda anti-racista* (Revista InklusivE) e *El regreso del cabecita negra. Ruralidad, desplazamiento y reemergencia identitaria entre los santiagueños “afro* (Editorial Biblos).

## **André Fernando**

*Ministro dos Povos Indígenas*

Andre Fernando é Coordenador Geral de Promoção da Cidadania e Combate ao Racismo do Departamento de Política Indígena da Secretaria de Articulação e Promoção dos Direitos Indígenas do Ministério dos Povos Indígenas, liderança indígena do Povo Baniwa desde 1992, e empreendedor social e escritor.

## **Isabel Cristina González Quintero**

*Vive Afro*

Sou Isabel Cristina Gonzalez Quintero, uma mulher afro-colombiana nascida e criada na cidade de Medellín (Antioquia). Sou psicóloga graduada pela Universidade Católica Luis Amigó. Possui cinco anos de experiência profissional trabalhando diretamente com comunidades afrodescendentes e povos indígenas através de entidades governamentais e no setor privado. Este trabalho tem se



# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



concentrado na implementação de saúde mental, atenção psicossocial e abordagens de oportunidades para os bens e serviços do Estado Colombiano. Contribuir desta forma, fortalecendo as redes de apoio e promovendo a resiliência da população de origem étnica em contextos comunitários.

Como pesquisadora, tenho me concentrado no estudo de temas relacionados à construção da paz e ao conflito armado na Colômbia. A minha participação em pesquisas com enfoque qualitativo permitiu-me compreender experiências individuais e coletivas em contextos de violência, lançando luz sobre narrativas muitas vezes invisíveis.

## **Daniela Greeb**

*Instituto de Política Relacional*

Daniela Greeb é Diretora Geral do Instituto de Políticas Relacionais e Assistente Social pela PUC/SP. É também especialista em Metodologia Participativa através da Sociopsicodramaturgia, através de Role Playing, e especialista em gestão de projetos sociais e culturais há 20 anos, projetos como:

- Centro de Referência Virtual Indígena Armazém da Memória
- Memória do Esporte Olímpico Brasileiro
- Memorial da Anistia
- Brasil Nunca Mais Digital
- Ascendência africana

## **Steven Harageib**

*Praticante de Desenvolvimento*

Steven Harageib é um defensor apaixonado da saúde mental e do empoderamento dos jovens em África. Com a visão de cultivar uma geração de curandeiros capazes de enfrentar os desafios sociais com empatia, Steven dedica-se a tornar os serviços de saúde mental mais acessíveis e a desafiar o estigma associado. Como autor de "Good Vibes and Butterflies", ele compartilha sua jornada de autodescoberta, enfatizando a importância de abraçar a incerteza para a verdadeira realização. Tendo sido cofundador do Young Achievers Empowerment Project com apenas 15 anos, Steven defende uma abordagem revolucionária ao trabalho com jovens, incentivando a ação e a implementação em vez da mera discussão. Empenhado em criar espaços seguros para mudanças transformadoras, ele defende discussões sobre desenvolvimento inclusivo, prevendo um futuro melhor onde a saúde mental seja priorizada e as vozes dos jovens sejam amplificadas.

## **Jéssica Harjo, Ph.D.**

*Weompe Designs*

Jessica Moore Harjo, Ph.D., Weomepe, Otoe-Missouria, Osage, Pawnee, Sac & Fox, é uma artista interdisciplinar, designer e educadora que mora em Oklahoma. Sua abordagem à arte e ao design é única, pós-tradicional e baseada no simbolismo cultural. Suas peças exibem interseções de fitas tradicionais, florais, apliques, elementos da natureza e outras formas harmoniosas e simétricas com





# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



paletas de cores atmosféricas. Harjo tem exposições atuais de artes visuais e trabalhos de design digital no First Americans Museum, Philbrook Museum of Art, Automobile Door Tour Alley de Oklahoma City, Tulsa Art Alley, Osage Nation Museum, Osage Nation Casinos. Mais recente e notavelmente, uma instalação de arte pública "People of the Great Sky, Constellations of the Land" no Capitólio do Estado de Oklahoma, e um mural de arte pública "Foundation of Remembrance", com o Departamento de Transportes de Iowa.

Dra. Harjo recebeu seu bacharelado em Arquitetura Paisagista pela Oklahoma State University com especialização em Studio Art, mestrado em Design e doutorado em Filosofia em Design pela Universidade de Minnesota. Os seus interesses de pesquisa centram-se no design e na tipografia, bem como nas interseções da representação cultural e visual que afetam a consciência social e a identidade. Harjo trabalhou como docente adjunto e professor ministrando cursos de Design Gráfico e Artes Visuais.

## **Maria Lúcia Hurtado**

***Autora***

Pedagoga e escritora; gestor de conhecimento para a ação social, com vasta experiência na direção, coordenação e gestão de programas de desenvolvimento social e educacional, a partir de uma abordagem inclusiva da diversidade étnica e social, dirigidos principalmente à população afro-colombiana e à população com deficiência da Colômbia.

## **Rodnei Jerico Da Silva**

***Raça e Igualdade***

Advogado e Coordenador do Programa Raça e Igualdade Brasil. Rodnei é responsável pela gestão dos projetos, programas e alianças estratégicas de Raça e Igualdade no Brasil. Durante 23 anos atuou como advogado e coordenador do SOS Racismo do Geledés – Instituto da Mulher Negra. Possui pós-graduação em Direitos Humanos pela Universidade de São Paulo (USP), pós-graduação em Direitos Humanos e Direito Internacional pelo Advocates Training Program da Columbia University (NY), também pós-graduação em Direito Civil e Direito Processual Civil. Advogado com vasta experiência na defesa dos direitos da população negra. Desde 2001 atua perante os Sistemas Internacionais de Proteção dos Direitos Humanos, tanto no Sistema Interamericano de Direitos Humanos quanto no Sistema Universal de Direitos Humanos.

## **Makmid Kamara**

***Fundo Internacional para Mídia de Interesse Público***

Makmid Kamara é um líder de direitos humanos da Serra Leoa, defensor da democracia e



# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



profissional de comunicação para o desenvolvimento, com quase 20 anos de experiência trabalhando com organizações nacionais e internacionais de desenvolvimento, direitos humanos e doações na África e no Reino Unido. Ele é o Fundador das Iniciativas de Reforma (LBG), uma organização dedicada a trabalhar para promover questões de justiça reparatória na África e além. Está atualmente trabalhando na criação da Rede Pan-Africana de Reparações (PARN), a ser organizada por Iniciativas de Reforma. Até recentemente, foi o Diretor fundador do Africa Transitional Justice Legacy Fund (ATJLF), com sede em Accra, Gana. Na ATJLF, seu foco estava na justiça transicional e nas reparações por crimes históricos. Liderou vários esforços de colaboração em torno de questões de justiça reparatória e mecanismos de JT destinados a reparar os erros do passado em países africanos selecionados.

Antes da ATJLF, Makmid trabalhou no Secretariado Internacional da Amnistia Internacional em Londres como (Ag.) Vice-Diretor de Questões Globais e Chefe da Equipe de Direitos Económicos, Sociais e Culturais (DESC); atuou como Diretor Nacional interino da Amnistia Internacional na Nigéria e como Investigador da África Ocidental. Enquanto investigador da África Ocidental, Makmid liderou a investigação da Amnistia sobre graves violações dos direitos humanos e atrocidades em massa cometidas no conflito do Boko Haram no nordeste da Nigéria e foi coautor de vários relatórios sobre crimes contra a humanidade e crimes de guerra. Como Diretor Interino da Amnistia na Nigéria, Makmid ajudou a fundar a Clínica de Direitos Humanos na Universidade de Lagos e a Rede de Intervenção Legal na Nigéria. Ele também ocupou cargos na Oxfam GB em Serra Leoa e no Reino Unido, e na Concern Worldwide em Serra Leoa. Makmid iniciou a sua carreira como jornalista na Serra Leoa e escreveu vários artigos e relatórios sobre direitos humanos e questões de justiça social para publicações e instituições africanas e europeias de alto perfil. Ele é rotariano, Global Atlantic Fellow e líder da Fundação Obama para a África. Ele mora em Accra, Gana.

## **Luana Leão**

*Instituto Lima Barreto*

Diretora Adjunta do Instituto Lima Barreto para a Mobilidade Social. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro e graduada em História pela UFRJ. Estuda Psicanálise no Círculo Brasileiro de Psicanálise. Tem experiência em pesquisa com ênfase nas áreas: Teoria da História, História Intelectual e História da Literatura.

## **Lisa Yun Lee**

*O Museu da Habitação Pública*

Lisa Yun Lee (BA, Bryn Mawr College, PhD, Duke University) é Diretora Executiva do National Public Housing Museum, ativista cultural, Professora Associada de Cultura Pública e Estudos de Museus na UIC School of Art & Art History, e docente do Projeto de Artes/Educação de Prisão e Bairro na Prisão de Stateville. Como diretora anterior do Jane Addams Hull-House Museum, ela supervisionou a reforma de um dos locais históricos mais importantes dos Estados Unidos, instalou uma nova exposição permanente e revigorou a programação pública. Como Diretora da Escola de Arte e História da Arte da UIC de 2010 a 2017, ela ajudou a fundar o Programa de Estudos de Museus e Exposições que está comprometido com a justiça social.





# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



## **Naiara Leite**

### *Odara*

Naiara Leite é coordenadora executiva do Odara – Instituto da Mulher Negra, organização que, apoiada pela Confluentes, está focada no legado africano e focada no fortalecimento e na autonomia das mulheres negras. Fundada em Salvador, Bahia, em 2010, a Odara atua em defesa da equidade racial com corte de gênero em busca da ampliação da autonomia das mulheres negras e do fortalecimento de políticas que reduzam as opressões e desvantagens.

## **Gláucia Marinho**

### *Justiça Mundial*

Gláucia Marinho (38) é Diretora Executiva de Justiça Global. Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo (PUC-Rio), mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (UERJ) e doutorado em Comunicação e Cultura (UFRJ). Ela foi uma defensora do direito à moradia e contra a violência do Estado. Ela também trabalhou em diversos coletivos comunitários e negros. Foi membro da Comissão Permanente de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher, População LGBTQIA+, Promoção da Igualdade Racial e Combate ao Racismo do Conselho Nacional de Direitos Humanos (2018-2019). Ela é vice-presidente da Federação Internacional de Direitos Humanos (FIDH).

## **Michael McEachrane**

### *Fórum Permanente de Pessoas de Descendência Africana*

Michael McEachrane é Relator do Fórum Permanente da ONU sobre Pessoas de Descendência Africana e Pesquisador Visitante Sênior no Instituto Raoul Wallenberg de Direitos Humanos e Direito Humanitário em Lund, Suécia. Ele tem doutorado em Filosofia pela Universidade Åbo Akademi, na Finlândia, e ocupou cargos em universidades nos EUA, Canadá, Trinidad e Tobago, Suécia, Alemanha e Reino Unido. A sua investigação actual centra-se nas perspectivas pós-coloniais/decoloniais sobre as pessoas de ascendência africana, nos direitos humanos, na discriminação racial sistémica e estrutural e na justiça reparatória. Entre as suas publicações está uma coleção de ensaios, *Decolonial Sweden* (Routledge, 2024). Ele é um ativista internacional experiente para pessoas de ascendência africana, especialmente a nível da UE e da ONU, e também um comentador regular sobre questões raciais para os meios de comunicação suecos e internacionais.

## **Tássia Mendonça**

### *Instituto Ibirapitanga*

Tássia Mendonça é formada em Ciências Sociais pela UFRJ e mestre em Antropologia pelo Museu



# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



Nacional. Atualmente é doutora no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, da UFBA – Universidade Federal da Bahia, onde pesquisa a relação entre gênero e colonialidade nas religiões de origem africana. Atua há mais de 10 anos em organizações da sociedade civil, em projetos nas intersecções de gênero e raça, atuando diretamente no fortalecimento de coletivos e organizações lideradas por mulheres negras.

## **Salvador Millaleo Hernández**

*Faculdade de Direito da Universidade do Chile*

Salvador Millaleo é advogado e sociólogo mapuche, professor da Faculdade de Direito da Universidade do Chile. Obteve seu doutorado na Alemanha e atualmente é pesquisador associado do Instituto Milenio Violência e Democracia, no Chile, onde trabalha em questões de violência étnico-política e justiça transicional.

## **Walace de Moraes**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

Dr. Moraes é autor de vários livros e artigos acadêmicos, com obras notáveis, incluindo 'Governado por quem? Diferentes Plutocracias nas Histórias Políticas do Brasil e da Venezuela', '2013 – Revolta dos Governados ou, para os presentes, Revolta do Vinagre' e 'A História da Venezuela que não contaram na TV'. Coordena o 'Laboratório Coletivo de Pesquisas Decoloniais e Libertárias da UFRJ', com o objetivo de difundir conhecimentos antirracistas, decoloniais e libertários. Este laboratório tem como foco a superação do eurocentrismo e suas categorias associadas – racismo, patriarcado, militarismo, igrejismo, culto ao Estado e capitalismo – contribuindo para a luta antirracista e priorizando o conhecimento, as culturas e a resistência dos povos negros e indígenas e seus descendentes.

## **Annah Moyo**

*CSV*

Annah Moyo-Kupeta é Diretora Executiva do Centro para o Estudo da Violência e Reconciliação (CSV). A Sra. Moyo-Kupeta é uma advogada de direitos humanos com vasta experiência de trabalho nas áreas jurídica, justiça transicional, direitos humanos, paz e segurança, gênero e prevenção da violência. Ela desenvolveu uma série de instrumentos jurídicos não vinculativos para vários públicos-alvo, desde decisores políticos, grupos de OSC e grupos de vítimas. A sua experiência em paz e segurança, justiça transicional e transformação pós-conflito encontrou expressão através das suas apresentações e briefings em plataformas de alto nível envolvendo governos, embaixadas, universidades, decisores políticos e OSC a nível nacional, regional, continental e global.

## **Marina Murdock**

*International Coalition of Sites of Conscience*

Marin Murdock é Jurista da Iniciativa Global para Justiça, Verdade e Reconciliação do ICSC. Ela



# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



recebeu seu doutorado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Chicago, onde se concentrou no direito internacional dos direitos humanos, incluindo o desenvolvimento de mecanismos de justiça transicional a serem implantados no Quênia. Natural de Utah, Marin recebeu o título de Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de Utah antes de cursar direito e agora reside em Chicago, Illinois.

## **Pastor Elías Murillo Martínez**

### ***Fórum Permanente de Pessoas de Descendência Africana***

Pastor Elías Murillo Martínez (Colômbia) é advogado e atualmente consultor independente, membro do Comitê Diretor do Projeto “Impacto Economista na Inclusão em Saúde” (The Economist Group). Foi membro (2008 -2020) e vice-presidente (2018 -2020) do Comitê para a Eliminação da Discriminação Racial (CERD) da ONU. Ele tem mais de 17 anos de experiência em nível gerencial e consultivo nos Ministérios do Interior e das Relações Exteriores da Colômbia. Publicou vários ensaios e colunas de opinião sobre os direitos dos afrodescendentes. Autor e promotor de diversas iniciativas internacionais em favor dos afrodescendentes, incluindo o Ano-Década; As Recomendações Gerais 34 e 36 do CERD sobre Racismo e Discriminação Racial contra pessoas de ascendência africana e sobre perfil racial, que também abordam o preconceito algorítmico, respectivamente; bem como as contribuições do CERD para o Programa de Atividades para a Década, que incluiu uma Declaração Internacional sobre os Direitos das Pessoas de Descendência Africana, atualmente em andamento.

## **Parusha Naidoo**

### ***International Coalition of Sites of Conscience***

Como Gerente de Programa da Iniciativa Global para Justiça, Verdade e Reconciliação (GIJTR) do ICSC, Parusha Naidoo fornece apoio à programação de justiça transicional do GIJTR em África, Ásia, América Latina e MENA. Em 2015, ela recebeu um B.A. em Justiça e Transformação pela Universidade da Cidade do Cabo e, em 2019, um M.A. em Assuntos Globais, com especialidade em Estudos para a Paz pela Universidade de Notre Dame. Os seus estudos e enfoque profissional centram-se nas causas sistémicas e sintomáticas do conflito e da desigualdade. Impulsionada por uma crença na justiça social que questiona a posicionalidade, o poder e o acesso, ela trabalha em direção a um mundo onde não perguntemos simplesmente: “Quem tem lugar à mesa?”, mas sim “Quem tem voz na sala?” Antes de vir para o ICSC, Parusha trabalhou no Life & Peace Institute no Quênia e na Restitution Foundation na África do Sul.

## **Ereshnee Naidu**

### ***International Coalition of Sites of Conscience***

Ereshnee Naidu é Diretora Sênior da Iniciativa Global para Justiça, Verdade e Reconciliação (GIJTR), o principal programa do ICSC sobre justiça transicional. Ereshnee tem mais de vinte anos de experiência na concepção e implementação de estratégias e programas de extensão comunitária em ambientes críticos pós-conflito que incluem África do Sul, Libéria, Serra Leoa, Sri Lanka e Colômbia, entre muitos outros. Ela é uma educadora experiente, com ampla experiência em



# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



currículo e design de workshops, e possui amplas habilidades de desenvolvimento de conteúdo, treinamento e facilitação. Líder de pensamento e praticante global de justiça transicional, Ereshnee foi pioneira no trabalho do ICSC em justiça transicional em 2014 com a fundação do GIJTR, que sob sua administração trabalhou com parceiros em 76 países, promoveu mais de 463 projetos de base e envolveu mais de 760 membros da sociedade civil local com organizações na capacitação no estabelecimento de bases para a participação de toda a comunidade nos processos de justiça transicional. Ereshnee obteve seu bacharelado em artes e dois mestrados em artes pela Universidade de Witwatersrand na África do Sul, o primeiro em artes dramáticas (1998) e o segundo em estudos de migração forçada (2004). Posteriormente, ela obteve seu doutorado em Sociologia pelo Centro de Pós-Graduação da City University of New York.

## **Ashley Nelson**

### ***International Colalition of Sites of Conscience***

Como Diretora de Comunicações, Ashley Nelson lidera todos os aspectos dos esforços de comunicação do ICSC, incluindo marketing, relações públicas e defesa de direitos. Como membro da equipe de liderança sênior, ela desempenha um papel fundamental na definição da direção estratégica da organização e na facilitação da comunicação entre o ICSC, os membros e o público em geral. Antes de vir para o ICSC, trabalhou como Gerente de Comunicação no Anne Frank Center USA, o parceiro mais antigo da Casa de Anne Frank de Amsterdã, onde a jovem escritora passou dois anos escondida dos nazistas. Além disso, Ashley escreve sobre cultura, política e mulheres para uma variedade de publicações, incluindo The New York Times, www.oprah.com, The Guardian, The Washington Post, The Boston Globe, The Nation, Salon, & Dissent. Os tópicos específicos abordados incluíram a saúde das mulheres, a segurança econômica, os direitos reprodutivos, a assistência social, o divórcio, a violência doméstica e os benefícios de maternidade, entre muitos outros.

## **Ana Paula Oliveira**

### ***Palestrante - Mãe***

Mãe de Johnatha de Oliveira, executado sumariamente aos 19 anos por agentes da Unidade de Polícia Pacificadora na favela de Manguinhos em 2014.

## **Nilson Vieira Oliveira**

### ***Instituto Lima Barreto***

Diretor Geral do Instituto Lima Barreto para a Mobilidade Social. Mestre em Administração Pública e Governo (FGV), graduado em Economia (PUC). Possui 30 anos de experiência em projetos sociais e pesquisas. Atuou como Coordenador Geral do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, organizou debates, foi vice-editor e autor de Braudel Papers, pesquisou sobre mobilidade social, educação e segurança pública, o que gerou artigos e livros. Para o Banco Mundial, analisou modelos de utilização de ativos públicos para recuperação fiscal. Dirigiu o projeto Ceará Transparente, que focou na transparência e no acesso à informação.



# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



## Nyari Pariola

*CSVJ*

Nyaradzo Machingambi-Pariola é Especialista em Advocacy na CSVJ. Ela é advogada de direitos humanos e acadêmica de paz e segurança. Ela tem considerável experiência em pesquisa de justiça transicional e construção da paz, conflito e desenvolvimento, adquirida com uma bolsa de pesquisa de pós-graduação sobre paz e segurança no King's College, Londres e subsequentes consultorias de pesquisa que ela realizou. Trabalhou como consultora de investigação para o Gabinete de Ligação Regional do ACNUR para África em Adis Abeba, para a ONU Mulheres, Moçambique e para o TIJ. Ela realizou uma extensa pesquisa sobre justiça de gênero na África pós-conflito.

Ela foi Chefe do Gabinete de Advogados pelos Direitos Humanos, Durban e Diretora do Projeto de Direitos dos Refugiados na Clínica Jurídica da UCT. Lecionou Direito Administrativo e Interpretação de Estatutos na NMMU. Ela foi membro EXCO do Consórcio Nacional para Assuntos de Refugiados na África do Sul e foi Especialista Participante nas Audiências Regionais da África Subsaariana da Comissão Global sobre Migração Internacional. Ela é bacharel em Sociologia, LLB e LLM em Direitos Humanos Internacionais e Direito dos Refugiados pela UCT. Ela é membro do prestigioso Programa de Liderança Tutu, administrado pelo African Leadership Institute (AfLI), da Universidade de Oxford.

## Savita Pawnday

*GR2P*

Savita Pawnday é Diretora Executiva do Centro Global para a Responsabilidade de Proteger. Ao longo da última década, ela trabalhou extensivamente e aconselhou uma ampla gama de governos e as Nações Unidas sobre como prevenir e responder a atrocidades em massa. A Sra. Pawnday tem convocado rotineiramente os Ministros das Relações Exteriores e outros decisores políticos de alto nível sobre a R2P para mobilizar ações para proteger as populações de crimes atrozes. Em 2010, a Sra. Pawnday foi fundamental na conceituação e lançamento da Rede Global de Pontos Focais R2P. Ela também é membro fundador do Grupo Diretor da Ação Global Contra Crimes de Atrocidades em Massa (GAAMAC). Pawnday liderou o trabalho do Centro Global sobre manutenção da paz da ONU, mecanismos de justiça internacional, Mulheres, Paz e Segurança, e defesa de situações específicas de países onde as populações estão em risco de atrocidades, como Síria, Mianmar, Sudão do Sul, Iémen e Etiópia. Ela escreveu e publicou extensivamente sobre R2P e prevenção de atrocidades. A Sra. Pawnday é regularmente convidada por governos, Nações Unidas, ONGs, instituições acadêmicas e outras organizações multilaterais internacionais de todo o mundo para falar sobre R2P. Antes de ingressar no Centro Global, a Sra. Pawnday trabalhou em diversas funções como pesquisadora e gerente de projetos. Ela trabalhou no Zimbabué, na Zâmbia e no Malawi com a Catholic Relief Services, em Nova Iorque com a Trickle Up e na Índia com algumas ONG de base. Ela possui mestrado pela Fordham University em economia política e desenvolvimento, com especialização em economia política de guerras civis, e bacharelado em Economia pelo St. Xavier's College, Universidade de Mumbai.



# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



Instituto  
Lima Barreto

## **Fátima Pinho** *Palestrante - Mãe*

Fátima Pinho é mãe de Paulo Roberto Pinho de Menezes, morto em 2013 por agentes da Unidade de Polícia Pacificadora instalada na favela de Manguinhos. É fundadora e integrante do Movimento Mães de Manguinhos.

## **Muthulingam Periyasamy** *Instituto de Desenvolvimento Social*

Sr. P. Muthulingam é Diretor Executivo do Instituto de Desenvolvimento Social. Iniciou sua carreira como sindicalista. Ele é um jornalista freelance, escreveu mais de mil artigos sobre questões políticas nacionais e internacionais e publicou um livro sobre o movimento renascentista do Tamil Hill Country do Sri Lanka e compilou o folclore dos Tamils do Hill Country. Ele foi membro do conselho consultivo do Ministério de Novas Aldeias e Desenvolvimento de Infraestrutura. Ele foi membro do comitê de delimitação e conselheiro da Aliança Progressista Tamil.

## **Iara Rolnik** *Instituto Ibirapitanga*

Iara Rolnik é formada em sociologia pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Sua carreira como pesquisadora em questões sociais e urbanas a levou a organizações acadêmicas e da sociedade civil, onde o foco estava no desenvolvimento de políticas públicas e de direitos humanos. Atua na filantropia há dez anos, nomeadamente como gestora de conhecimento da Fundação Instituto e Grupo Empresarial (GIFE) da Secretaria-Geral da Presidência da República do Brasil. É presidente do conselho da Casa do Povo.

## **Ashley Rogers** *Plantação Whitney*

Ashley Rogers é a diretora executiva fundadora do Whitney Plantation, um museu e memorial no sul da Louisiana com a missão de educar o público sobre a história e os legados da escravidão nos Estados Unidos. Ela é apaixonada pela justiça social no campo dos museus e é uma defensora da prática museológica inclusiva e da justiça ambiental. Ela atuou como consultora em projetos de DEAI e de museus de justiça social em todo o país. Ela foi membro da equipe consultiva e redatora colaboradora do kit de ferramentas MASS Action; o Manual do Historiador Inclusivo e o Envolvendo Comunidades Descendentes na Interpretação da Escravidão em Museus e Locais Históricos de Montpelier: Uma Rubrica de Melhores Práticas. Como historiadora acadêmica e pública, ela escreveu sobre o campo dos museus, bem como sobre a história da escravidão de forma mais ampla. Mais recentemente, ela foi autora colaboradora dos volumes editados Inclusive Museum Leadership e Rethinking American Disasters: New Essays in Cultural, Political and Environmental History.





# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



Ashley possui mestrado em História com foco em estudos de museus pela Colorado State University e é doutoranda no departamento de história da Louisiana State University. Sua dissertação, *Grass, Scrap, Burn: Labor, Environment and Memory at Whitney Plantation, 1860-1990*, é uma história do trabalho da Whitney Plantation que se concentra principalmente na história da plantação da era Jim Crow e nas conexões entre plantações e petroquímica no Beco do Câncer (Cancer Alley) da Louisiana. Ashley está travando duas batalhas pelo meio ambiente em Whitney Plantation: mudanças climáticas e expansão industrial. Com parceiros comunitários, Ashley se opõe à construção de um terminal de grãos em grande escala nas históricas terras da Whitney Plantation, em Wallace. Desde que Whitney Plantation e a comunidade circundante foram quase destruídas pelo furacão Ida em 2021, ela tem falado frequentemente sobre a necessidade de proteger os recursos culturais na nossa crise climática. Ela mora em Nova Orleans.

## **Thiago Haruo Santos**

### *Museu da Imigração*

Thiago Haruo Santos é Coordenador de Pesquisa do Museu da Imigração do Estado de São Paulo. Mestre em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), e atualmente é doutorando em Antropologia Social, em coorientação entre a Universidade de Campinas (UNICAMP), no Brasil, e a Universidade Nacional de San Martín (UNSAM), da Argentina. Executa projetos de pesquisa construídos com comunidades, com foco nas experiências de grupos como os migrantes internacionais contemporâneos e grupos sociais que não estão representados na história migratória brasileira, como os povos indígenas e negros.

## **Ivanir dos Santos**

### *Laboratório de História das Experiências Religiosas*

O Dr. Santos é membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e atua como pesquisador no Laboratório de História das Experiências Religiosas (LHER-UFRJ) e no Laboratório de Estudos em História Atlântica das Sociedades Coloniais Pós-Coloniais (LEHA-UFRJ). Também coordena a Coordenação de Religiões Tradicionais Africanas e Afro-brasileiras, Racismo e Intolerância Religiosa (ERARIR/LHER/UFRJ), atua como Assessor Estratégico do Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (CEAP), Interlocutor da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa (CCIR), e Membro do Conselho Consultivo do Cais do Valongo. Além disso, é vice-presidente para a América Latina do Conselho Internacional de Sociedades de Religiões Antigas de Descendentes Africanos (ARSADIC) na Nigéria. Suas áreas de especialização incluem educação étnico-racial, questões africanas, direitos humanos, cidadania, relações internacionais e religiões tradicionais da África Ocidental e cultura afro-brasileira. É também autor e criador da série "Resistência Negra" no GloboPlay, 2023, que aborda a história da resistência negra no Brasil.

## **John Schultz**

### *Instituto Lima Barreto*

Presidente do Instituto Lima Barreto. Fundou em 2005 a Revista História e Economia, atualmente



# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



patrocinada pelo Instituto Lima Barreto e pela Universidad de Extremadura de Badajoz, Espanha. Também em 2005 fundou o Instituto BBS, escola de negócios com sede em Luanda, Angola, para a qual o ILB presta serviços. No mercado financeiro, fundou e dirigiu empresas de investimentos com atuação dentro e fora do Brasil.

## **Elizabeth Silkes**

### ***International Coalition of Sites of Conscience***

Como Diretora Executiva da Coligação Internacional de Locais de Consciência (ICSC), Elizabeth Silkes orienta o crescimento estratégico e a direção de uma coligação próspera de mais de 350 museus, locais históricos e iniciativas de memória em 65 países. Empenhada em usar a memória para promover a verdade e a justiça em todo o mundo, o ICSC desenvolve a capacidade destas instituições vitais através de subvenções, networking, formação, mecanismos de justiça transicional e advocacia. Embora os membros e parceiros se lembrem de uma variedade de histórias e provenham de uma vasta gama de contextos – incluindo democracias de longa data, países que lutam com legados de violência, bem como contextos pós-conflito que apenas começam a responder às suas necessidades de justiça transicional – todos eles são unidos pelo seu compromisso comum de utilizar as lições do passado para encontrar soluções inovadoras para questões relacionadas com a justiça social de hoje.

Antes de ingressar no ICSC, Liz atuou como CEO da Cinereach, uma fundação que apoia projetos de cinema e mídia focados na mudança social, e como Diretora Executiva da FilmAid International, uma organização de ajuda humanitária que utiliza filmes e vídeos para atender às necessidades de refugiados e outras comunidades deslocadas. Antes de ingressar na FilmAid, ela liderou o programa de grandes doações da Amnistia Internacional nos EUA para registrar um crescimento enquanto defendia os direitos humanos nos EUA e no estrangeiro. Sua vasta experiência com projetos de mídia comunitários lhe dá uma perspectiva única sobre o poder da história pessoal para envolver públicos amplos na passagem do passado ao presente e da memória à ação. Como oradora de destaque em conferências e workshops em todo o mundo, Liz abordou questões que vão desde iniciativas de ajuda psicossocial em comunidades deslocadas até ao papel da memória na construção do envolvimento cívico em democracias emergentes e ambientes pós-conflito. Ela atuou no conselho do ICOM-US, o Comitê Nacional dos EUA do Conselho Internacional de Museus; é membro do Conselho Consultivo Jurídico do Instituto Fetzer; e atua como Conselheira Internacional para o projeto Contas do Conflito na Universidade de Ulster INCORE e como Conselheira Internacional para a UNESCO e o Programa do Patrimônio Mundial.

## **Sami Sternberg**

### ***Escritório Washington Brasil***

Sami Sternberg é um profissional de direitos humanos com experiência em pesquisa e reportagem sobre direitos humanos, assuntos políticos e gestão de projetos. Ele possui mestrado em Assuntos Internacionais pela Universidade de Columbia, onde concentrou seus estudos em Direitos Humanos. Antes de sua formação acadêmica nos EUA, foi Gerente de Projetos na Casa Thomas



# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



Jefferson, uma organização sem fins lucrativos, supervisionando a implementação de projetos educacionais voltados para adolescentes vulneráveis no Brasil. Anteriormente, trabalhou em questões políticas e de direitos humanos como estagiário na Embaixada dos EUA em Brasília, no Ministério dos Direitos Humanos do Brasil, na Missão Permanente do Brasil junto às Nações Unidas e no Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Ele também possui dois bacharelados pela Universidade de Brasília em Ciências Sociais e Relações Internacionais.

## Jaclyn Streitfeld-Hall

*GR2P*

Jaclyn Streitfeld-Hall é Diretora de Política e Pesquisa do Centro Global para a Responsabilidade de Proteger. Nesta função, ela liderou o desenvolvimento das publicações exclusivas do Centro Global, R2P Monitor e Atrocity Alert, que avaliam o risco de atrocidades em massa em países de todo o mundo. Jaclyn facilitou o trabalho do Centro Global em Manutenção da Paz e Proteção Civil, Paz e Segurança das Mulheres e outras áreas programáticas e ajudou a criar e implementar os programas de formação do Centro Global. Atualmente ela é apresentadora do podcast do Centro Global, Expert Voices in Atrocity Prevention. Durante a última década, ela também conduziu pesquisas e defesa de populações em risco de atrocidades em massa na República Democrática do Congo, Moçambique, África Ocidental e Nagorno-Karabakh. Antes de ingressar no Centro Global para a Responsabilidade de Proteger, ela foi assistente de pesquisa no Cline Center for Democracy e lecionou na Universidade de Illinois em Urbana Champaign.

## Douglas Viana

*Instituto João e Maria Aleixo*

Douglas Viana é Articulador Social do Instituto Maria e João Aleixo – Periferias UNI, onde desempenha papel crucial no estabelecimento e fortalecimento de parcerias com diversas organizações, instituições governamentais, empresas e sociedade em geral. A principal responsabilidade de Viana é representar a instituição, promover os seus interesses e encontrar apoio para os projetos e ações desenvolvidas pelas periferias da UNI. Trabalha incansavelmente para garantir que a instituição tenha uma presença eficaz e positiva no cenário político, social e económico. Por meio de diálogos construtivos e colaborativos com outras entidades, Viana aumenta a visibilidade das periferias da UNI, obtém recursos para seus projetos, influencia políticas públicas e amplia o impacto das ações já realizadas.

## Jordan Watkins

*Coalizão Internacional de Sítios de Consciência*

Jordan nasceu em Cambridge, Inglaterra, e se mudou para Colorado Springs, Colorado ainda criança. Ela obteve seu diploma de bacharel em Justiça Criminal e Psicologia antes de se mudar para Boston e cursar New England Law | Boston, onde recebeu um J.D. com concentração em Direito Internacional em maio de 2022. O interesse e a pesquisa acadêmica de Jordan consistiam na criação de um programa abrangente de mapeamento de iniciativas de justiça transicional desenvolvidas em resposta à agitação racial e civil nos Estados Unidos, bem como pesquisas sobre



# GIJTR

Global Initiative for Justice,  
Truth & Reconciliation



Instituto  
Lima Barreto

o papel das empresas e do sector privado nas violações dos direitos humanos através da análise das comissões da verdade.

## Sabra Williams

### *Atos criativos*

Sabra Williams recebeu aclamação internacional por seu trabalho como atriz, apresentadora, fundadora do The Actors' Gang Prison Project e cofundadora da Creative Acts, inclusive sendo nomeada pelo presidente Obama como "Campeã da Mudança", homenageada com um Império Britânico Medalha por serviços prestados às artes e à reforma penitenciária pela Rainha Elizabeth e recebeu o Prêmio Herói Local no American Democracy Summit de 2023. Creative Acts é uma iniciativa de Justiça Social que utiliza as Artes como ferramenta de transformação. Temos programas de Artes de Engajamento Cívico em prisões juvenis do Condado de Los Angeles, treinamento anti-racismo e um programa de Reentrada em Artes de Realidade Virtual em prisões de segurança máxima para adultos e confinamento solitário, para pessoas que retornam após sentenças de prisão perpétua. Sabra é professora visitante na UCLA e professora adjunta na USC. Ela é bolsista residente do Bellagio Rockefeller e palestrante requisitada sobre questões de justiça e artes. O primeiro livro de Sabra, 'A Bela na Fera: O Poder das Artes Atrás das Grades' está a caminho. (Agente literária: Julia Masnick, Watkins/Loomis) Ela é membro do conjunto The Independent Shakespeare Company, LA.